

SERVIDORES

Categoria decide hoje em assembléia se inicia paralisação, mas promete manter atendimento à população. Funcionários do Detran tentam obter plano de saúde

Médicos ameaçam parar

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

Os médicos da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF) ameaçam entrar em greve caso o GDF não atenda suas reivindicações. A categoria — que reúne 2,3 mil profissionais na rede pública — tem assembléia marcada para hoje, às 19h, no auditório do Hospital Regional da Asa Norte. Mas, ao contrário de outras paralisações, o Sindicato dos Médicos (Sindmédico) garante que o atendimento nos centros de saúde e hospitais públicos será mantido caso a greve seja aprovada.

Iniciar uma paralisação e oferecer atendimento ao mesmo tempo é um mistério. "É surpresa", desconversa um dos diretores Francisco Rossi. Ele explica que a mudança de estratégia se deve ao fato de que, historicamente, os profissionais de saúde sempre ficam mal vistos pelos usuários do sistema público. "Vamos mostrar que proselitismo político não atende à população."

A principal reivindicação é o retorno das 20 horas semanais, suspensa em junho por liminar do Tribunal de Justiça do DF. A Lei 2.050/98, de autoria dos distritais Odilon Aires (PMDB) e Maninha (PT), é inconstitucional. De acordo com a Lei Orgânica do DF, a regulamentação da carga horária deveria ter sido proposta pelo poder executivo, pois implica aumento de despesas.

Um novo projeto de lei está nas mãos do governador, que deve enviá-lo à Câmara Legislativa

Carlos Moura

BRASÍLIA ESTÁ SEM MÉDICOS!

vo exige que o GDF contrate mais médicos para a rede pública de saúde. Imediatamente!

SindMédico - Sindicato dos Médicos do Distrito Federal



CAMPANHA CHAMA ATENÇÃO PARA FALTA DE MÉDICOS NA REDE PÚBLICA: CATEGORIA COBRA 20 HORAS SEMANAIS

depois do recesso. Em nota de esclarecimento à população, distribuída em centros e hospitais públicos, o secretário Frejat explica que só fez cumprir a decisão judicial. E que só será possível atender à categoria depois do recesso parlamentar. A nota encerra dizendo que "a deflagração de greve será uma decisão contra a Justiça e contra o povo."

Na opinião dos sindicalistas, falta vontade política ao governo em resolver essa e outras questões. "Quando o governo

quer, aprova o que quer com a maioria dele na Câmara", dispara Gutemberg Filho, outro diretor do Sindmédico.

O Sindmédico, que já foi apontado como governista, adotou uma postura agressiva contra o GDF. Uma campanha publicitária em rádio, televisão e outdoor chama a atenção para a falta de médicos na FHDF. De acordo com o sindicato, seria preciso dobrar o número de profissionais para atender à demanda — 4,8 milhões de atendimentos em

1999. "Não falta médico na cidade. Faltam melhores salários. Por isso poucos aprovados do último concurso assumiram", diz Rossi. O piso salarial é de aproximadamente R\$ 1.300,00.

DETAN E SINDIRETAS

Enquanto os médicos caminham para a greve, o Sindicato dos Servidores do Departamento de Trânsito (Sindtran) vai sugerir à categoria que dê mais um prazo para o GDF. Os funcionários do Detran têm

assembléia hoje, às 13h, com paralisação das atividades na sede do Detran.

O presidente do Sindtran, Rômulo Félix, esteve com o secretário de Assuntos Sindicais, Vatanábio Brandão, que sinalizou com a possibilidade de implantação do plano de saúde. "Não vamos recuar do que queremos. Se o governo não atender à nossa pauta, entraremos em greve. Mas não acredito que a paralisação seja deflagrada amanhã (hoje)", avalia.

O sindicato vai fazer um levantamento de quantos servidores do Detran e dependentes seriam beneficiados por um plano de saúde. E ficou de apresentar ao secretário um orçamento para avaliar os custos dos cofres do GDF.

Outra categoria que recua da greve é a dos servidores da Administração Direta (Sindireta). Sindiclistas reuniram-se com o secretário Vatanábio Brandão na semana passada e ouviram a promessa de o governo atender a algumas das reivindicações. Ficou acertada uma audiência com Roziz em 1º de agosto. O Sindireta apoiou o governador na campanha eleitoral de 98. "Foi um avanço nas negociações", avalia o presidente Severino Marques.

A decisão de recuar irritou alguns sindicalistas. Na opinião de um auxiliar administrativo, que prefere o anonimato, a atitude do Sindireta reforça o alinhamento da entidade com o GDF. "Ao invés de lutar pelo trabalhador, o sindicato reza na cartilha do governo." E avalia: "A assembléia de amanhã (hoje, na Praça do Buriti) vai estar vazia."